

Incursão na Biblioteca Escolar :Relato de Experiência

Lucilia Maria LIMA VIEIRA (UNEB) - luciliav@gmail.com

Rita de Cássia Vivas (Sec) - ritacvivas@hotmail.com

Resumo:

Relato de experiência de um deslocamento da atuação em biblioteca universitária para a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, onde foram desenvolvidas atividades de organização e dinamização em algumas Bibliotecas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico do estado da Bahia e elaboração de projeto visando a implantação da Rede de Bibliotecas Escolares em todas as escolas

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar; Projeto de Biblioteca Escolar;*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

Introdução

As questões referentes à biblioteca escolar vêm sendo debatidas com frequência por entidades acadêmicas e de outras esferas da sociedade preocupadas, sobretudo, com a formação de pessoas proficientes em leitura.

A aprovação da Lei 12.244/2010 que trata da universalização da biblioteca escolar determina no seu artigo 3º que os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que os termos previstos na lei sejam efetivados no prazo máximo de dez anos, respeitada a legislação da profissão de bibliotecário. Faltando pouco mais de dois anos para findar esse prazo, que será alcançado no ano de 2020, as bibliotecas escolares não se tornaram realidade na maioria das cidades do país.

Na Bahia, algumas iniciativas foram desenvolvidas de forma a fazer cumprir a referida lei, porém de modo incipiente. Registra-se que durante o período em que participamos de projetos pedagógicos realizados pela gestão da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (SUDEB) órgão vinculado à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), algumas bibliotecas escolares da rede pública de ensino passaram por significativa dinamização dos seus serviços.

Tal movimento ocorreu a partir do empenho de um grupo de profissionais da biblioteconomia, história e letras que reunidos na SUDEB/ SEC se mostraram sensíveis à necessidade de organizar as bibliotecas escolares que estão sob a responsabilidade do governo estadual. Desse modo, foi idealizado um projeto voltado para a criação de uma Rede de Bibliotecas Escolares da Bahia.

Relato de experiência

O marco inicial da elaboração do projeto da rede deu-se a partir da cessão promovida pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para que uma das autoras desse relato assumisse um cargo de gestão em uma unidade da SEC/BA, no ano de 2011.

Diante da realidade encontrada, em que poucas informações sobre as bibliotecas estavam disponíveis e organizadas iniciou-se ao final de 2012 a nossa incursão por algumas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico. Por meio dessas visitas, foi possível verificar que algumas iniciativas voltadas para a organização das bibliotecas já estavam em curso. A referida rede de ensino era constituída à época por 2.174 unidades escolares e 1.108.000 alunos matriculados, distribuídas por trinta e três Diretorias Regionais de Educação (DIREC), com abrangência em todo território baiano. Nossa experiência foi circunscrita à DIREC 1 - A e 1-B (escolas localizadas em Salvador e Região Metropolitana), momento em realizamos um diagnóstico, com constatações estarrecedoras.

Não fugindo à realidade brasileira, as bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual não estavam estruturadas, a saber: não existia órgão coordenador que definisse políticas para esse segmento; careciam de todo tipo de recurso para o funcionamento dos espaços chamados de “biblioteca”, assim denominados estrategicamente, sobretudo pela necessidade das unidades de ensino em responder a uma questão do Censo Escolar: a escola possui biblioteca?

Os referidos espaços, em quase sua totalidade não funcionavam: estavam com suas portas fechadas ou servindo de depósito. As bibliotecas “abertas” funcionavam com as precariedades já conhecidas: locais adaptados, sem acessibilidade, carência de recursos humanos e materiais. Apesar do quadro descrito, havia uma tentativa embrionária de promover uma estruturação mínima às Bibliotecas Escolares.

Nesse sentido, foram selecionadas inicialmente trinta bibliotecas de Salvador (DIREC 1 A e 1B), que seriam organizadas e dinamizadas. O principal requisito que definiu a escolha das trinta bibliotecas foi a existência de bibliotecário na escola. A SEC enviou para essas escolas os recursos destinados à melhoria das instalações físicas (reformas e adequações), compra de equipamentos de informática (computadores, impressoras, leitores de código de barras) e aparelhos de ar condicionado.

Como já havia sido adquirida a licença do *software* PHL, para gerenciamento do acervo em um momento que antecedeu a nossa chegada à SEC, buscamos contribuir para a execução de algumas ações propostas ou em desenvolvimento e assim fomos a campo.

Inicialmente visitamos as escolas, estabelecendo diálogo com o diretor e bibliotecário da escola, ressaltando a importância da nossa atuação visando melhorar o funcionamento da biblioteca e que se converteria em ganho para a comunidade escolar. Também mantivemos com a consultora responsável pela implantação do *software* PHL visando a resolução dos problemas apresentados pelo sistema e que inviabilizavam o processamento do acervo.

Em seguida, foi elaborado um roteiro para compor o texto do diagnóstico de cada biblioteca visitada. No momento seguinte, foi efetuado o treinamento dos bibliotecários para utilização do PHL. Também realizamos a análise do acervo e procedemos a seleção e descarte de material, obedecendo aos seguintes critérios: pertinência, obsolescência e estado de conservação. Todo o acervo do PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) foi mantido. Ressalta-se que em algumas escolas, parte do acervo desse programa se encontrava encaixotado por período considerável.

Conseguimos que fosse disponibilizado pela SEC o número de dez vagas para a contratação de estagiários do curso de biblioteconomia, para atuarem no projeto. No entanto, apenas duas estagiárias se propuseram participar das atividades.

Quanto ao serviço de processamento técnico do acervo, destaca-se que onde realizamos o trabalho, tudo começou do “zero”. Nessa ação, contamos com a colaboração de uma bibliotecária lotada na SEC, as duas estagiárias de biblioteconomia e os auxiliares (quando existentes). O número reduzido de pessoas envolvidas nessa ação fez com que o trabalho ocorresse em maior tempo do que o ideal, levando em média quatro meses para a finalização em cada biblioteca.

Após a conclusão do processamento técnico, realizamos o inventário do acervo, além da implantação do módulo de circulação do usuário. Ao final dessa investida, no ano de 2014, registramos um total de 27.559 exemplares incluídos na base de dados. Das treze bibliotecas em que as atividades foram iniciadas, atingimos a meta total em cinco unidades, pelo fato de que nelas encontramos melhores condições de

espaço físico, infraestrutura tecnológica (equipamentos, rede elétrica e lógica e acesso à internet).

Nesse périplo por essas escolas, encontramos entraves e dificuldades: a inexistência de órgão da Secretaria para coordenar as bibliotecas; falta de motivação e atualização dos bibliotecários atuantes nas escolas; carência de profissionais bibliotecários na rede escolar (o último concurso foi realizado há mais de 20 anos); Em algumas escolas não obtivemos diálogo proveitoso e, conseqüente, ausência de apoio efetivo da direção da escola. A deficiência nos recursos tecnológicos de algumas bibliotecas, como dificuldades no acesso à internet e as falhas nos computadores impactaram no andamento das atividades. Salienta-se também as interrupções no calendário escolar, outro fator de atraso nos trabalhos.

A partir de relatos enviados aos gestores da SEC associado ao nosso constante diálogo sobre a situação das bibliotecas, chegou-se ao consenso da necessidade de concepção de um projeto para as bibliotecas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico, considerando as diversidades regionais, o número de escolas, a ausência de bibliotecários, dentre outros fatores. Nesse sentido a SEC contratou consultoria para elaborar o referido projeto que teve como pressuposto básico qualificar o Sistema Estadual de Ensino na Bahia, na perspectiva da melhoria do desempenho dos estudantes, por meio da oferta de oportunidades de acesso à informação, em ambiente especialmente preparado para este fim, considerando a variedade de recursos disponíveis e o envolvimento do professor, do aluno e do bibliotecário. O projeto teve como objetivos específicos:

1. Inventariar todos os estabelecimentos de Educação Básica do Estado Bahia, discernindo os que dispõem (e não) de biblioteca em atividade, bem como as condições de funcionamento (estrutura física, tecnológica, de acervo, etc), estabelecendo portes das unidades escolares e situação de pessoal (avaliação diagnóstica);
2. Definir um conjunto de padrões mínimos de área física, estrutura, acervo e pessoal para as bibliotecas da Rede, segundo porte da unidade escolar;
3. Compor uma comissão de educadores para auxiliar a implementação do projeto;
4. Aperfeiçoar o software que gestiona as coleções, em todas suas etapas, isto é, desde as demandas para aquisição, até chegar à mão do usuário por consulta e empréstimo;
5. Fixar mecanismos técnico-administrativos que regulem o funcionamento da rede integrada.

Tendo em vista o tamanho da rede escolar, optou-se pela seguinte estratégia: implantação de bibliotecas no período de dois anos em 160 escolas, sendo 30 com biblioteca e bibliotecário, 30 unidades de grande porte localizadas em sede de DIREC (Diretoria Regional de Educação) e mais 100 de diferentes portes e de diferentes IDEB. As bibliotecas foram categorizadas por portes de acordo com o número de alunos matriculados: pequeno (até 500) médio (de 501 a 1400) e grande (de 1401 a 2500). As unidades localizadas na sede de cada DIREC seriam bibliotecas de referência para a região, implantadas em uma escola de grande porte no município, possibilitando o atendimento á alunos de outras escolas da cidade.

Atingido esse objetivo, as bibliotecas seriam “semeadas” para todas as escolas constituindo uma rede integrada com padrões mínimos definidos segundo os portes das unidades escolares. Foi desafiante colaborar com a concepção do projeto; tivemos dificuldades na obtenção de dados sobre a rede escolar, necessários para categorizar as escolas e bibliotecas. O projeto não foi implantado, o que corrobora a não valorização e ausência de políticas públicas para biblioteca escolar. Em 2014, com a mudança do governo estadual, fomos desligadas da SEC, retornando à UNEB, voltado a atuar na biblioteca universitária.

Considerações Finais

Essa vivência na biblioteca escolar nos causou reflexões acerca dessa questão debatida no âmbito acadêmico, e que resulta em artigos, teses, dissertações e outros trabalhos, mas que necessitam reverberar na escola, através do Plano Nacional de Educação (PNE) e outros instrumentos de concepção, planejamento e avaliação escolar existentes. A lei que determina a universalização da biblioteca escolar é fruto de lutas de entidades pela valorização da BE, no entanto não parece ter sensibilizado fortemente os órgãos gestores da educação. A Biblioteca escolar é debatida nos cursos de pedagogia e licenciaturas? E nos cursos de formação dos bibliotecários? Em que nível essa discussão ocorre? É necessário promover a afetividade dos futuros e atuais bibliotecários, professores e gestores em relação à biblioteca escolar, sensibilizando-os para sua importância como elemento propulsor para o processo formativo do educando, através do aperfeiçoamento da leitura e busca de informação qualificada. A Biblioteca escolar deve ser potencializadora de aprendizados, descobertas, debates e empoderamentos, proporcionando ao aluno a abertura de horizontes em direção a uma educação de qualidade e formação cidadã.

Referências:

BRASIL. Lei nº 12.224, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país. Brasília: 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm Acesso em: jul. 2017.

Resumo

Relato de experiência de um deslocamento da atuação em biblioteca universitária para a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, onde foram desenvolvidas atividades de organização em algumas Bibliotecas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico do estado da Bahia e elaboração de projeto visando a implantação da Rede de Bibliotecas Escolares em todas as escolas.